



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS AVANÇOS E DESAFIOS TERAPÊUTICOS (2020-2025)

Kauê Alberto Pereira^{1*}; Matheus Fernandes Silva¹; Diego Pereira de Faria Vieira¹; Júlia Wachtler
Silveira¹; Heloisa Helena Pires de Macedo Pelegrina¹; Matheus Diniz Gonçalves Coêlho¹

¹ Centro Universitário FUNVIC (UniFUNVIC), Pindamonhangaba, Brasil.

*Autor correspondente: kauealberto@outlook.com

A doença de Chagas (DC), causada pelo *Trypanosoma cruzi*, afeta milhões de pessoas globalmente, mas as opções de tratamento permanecem limitadas ao benzonidazol (BZN) e nifurtimox (NFX), desenvolvidos há mais de cinco décadas. Embora eficazes na fase aguda e em crianças, esses fármacos apresentam alta toxicidade em adultos, resultando em reações adversas. Diante disso, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura de forma a atualizar as perspectivas para o tratamento da doença de Chagas. Para tanto, realizou-se a busca na base de dados Pubmed nos últimos cinco anos utilizando os descritores "treatment" AND "chagas disease". A busca inicial resultou em 994 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão (revisões sistemáticas, ensaios clínicos controlados randomizados e meta-análises), 45 estudos foram selecionados. Destes, após a leitura de títulos e resumos, 7 artigos foram incluídos nesta análise por abordarem diretamente inovações na terapêutica etiológica. As evidências afirmam que uma das principais frentes de inovação é o uso de regimes encurtados de benzonidazol. O ensaio clínico BENDITA demonstrou que tratamentos de curta duração (ex: duas semanas) podem manter a eficácia parasitológica com redução significativa das reações adversas, favorecendo a adesão do paciente. Outra estratégia relevante é o reposicionamento de fármacos, com foco em antifúngicos azólicos (posaconazol e ravuconazol) e alopurinol. Contudo, ensaios clínicos como CHAGASAZOL e STOP-CHAGAS mostraram que, como monoterapias, esses fármacos são inferiores ao BZN, levando a investigações sobre terapias combinadas para buscar sinergismo e redução de doses. No campo da inovação molecular, novas entidades químicas como o inibidor de enzima LXE408 (Novartis) e inibidores da cruzipaina e do proteassoma estão em avaliação clínica ou pré-clínica. Além disso, o composto VNI apresentou resultados promissores em modelos animais na fase crônica, prevenindo a fibrose cardíaca. Por fim, o desenvolvimento de vacinas terapêuticas (antígenos Tc24 e trans-sialidase) surge como perspectiva para modular a resposta imune. Concluiu-se que o futuro do tratamento da DC depende da tradução desses avanços para a prática clínica, da padronização de biomarcadores de cura (PCR e sorologia lítica) e de políticas públicas que expandam o acesso ao diagnóstico e tratamentos seguros.

Palavras-chaves: Doença de Chagas; *Trypanosoma cruzi*; Tratamento etiológico